

**UNIVERSIDADE DE SOROCABA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS
RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

ISADORA GARDENAL MANFIO

**MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS NA FRANÇA: UMA PERSPECTIVA
HISTÓRICA SOBRE A XENOFOBIA E SUAS RAÍZES CULTURAIS E
POLÍTICAS**

SOROCABA/SP

2023

ISADORA GARDENAL MANFIO

**MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS NA FRANÇA: UMA PERSPECTIVA
HISTÓRICA SOBRE A XENOFOBIA E SUAS RAÍZES CULTURAIS E
POLÍTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à UNISO como requisito
obrigatório para obtenção do título de
Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Fabrício Padilha

SOROCABA/SP

2023

ISADORA GARDENAL MANFIO

**MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS NA FRANÇA: UMA
PERSPECTIVA HISTÓRICA SOBRE A XENOFOBIA E SUAS
RAÍZES CULTURAIS E POLÍTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à UNISO como requisito
obrigatório para obtenção do título de
Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Fabrício Padilha

BANCA EXAMINADORA

Orientador (a) Prof. Dr. Fabricio Padilha Pereira da Silva

Professor(a)

Examinador (a) Profa. Dra. Karina Stange Calandrin

Professor(a)

Examinador (a) Profa. Dra. Maria Luísa Telarolli A. Leite

Professor(a)

MANFIO, I.G

Migrações Internacionais na França: Uma perspectiva Histórica sobre a Xenofobia e suas Raízes Culturais e Políticas, UNISO, 2023.

Migrações Internacionais na França: Uma perspectiva Histórica sobre a Xenofobia e suas Raízes Culturais e Políticas

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à UNISO como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Fabrício Padilha

1. Migrações. 2. Internacionais. 3. Xenofobia. 4. Cultura. 5. Política.

Ninguém nasce odiando outra pessoa por causa da cor de sua pele, de sua origem ou de sua religião. As pessoas aprendem a odiar, e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar.

Nelson Mandela (1918-2013)

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar à minha amada família, cujo amor e apoio foram a base sólida que sustentou cada passo desta jornada acadêmica. À minha querida mãe, Ivanete, e ao meu pai, Ednilson, agradeço por serem fontes inesgotáveis de inspiração, paciência e encorajamento. À minha irmã, Gabriela, e ao meu cunhado, Ricardo, expresso minha gratidão por compreenderem e apoiarem os desafios que enfrentei. Este trabalho é dedicado a vocês, que sempre acreditaram em meu potencial!

À Professora Karina Stange, Maria Luísa e ao dedicado orientador Fabrício Padilha, minha profunda gratidão. Suas orientações e dedicação foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Cada conselho foi um farol, guiando-me através das complexidades acadêmicas, e por isso sou imensamente grata.

Por fim, aos meus colegas de classe, Ana Carolina, Heloísa, Flávia, Felipe, Isadora Camargo, Giovana Belote e Laweny, expresso minha sincera gratidão. Juntos, enfrentamos desafios, compartilhamos conhecimento e construímos memórias valiosas. A jornada ao lado de vocês foi enriquecedora e inspiradora, e agradeço por cada momento de colaboração e apoio.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para este trabalho, meu mais caloroso obrigado. Que este projeto não apenas represente uma conquista individual, mas também uma celebração da união e apoio que tornaram possível este momento.

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa aos amados e dedicados professores e em especial ao Professor Dr. Fabrício Padilha que gastou tempo para me dar luz aos fundamentos desse importante tema.

RESUMO

As migrações internacionais desempenham um papel central nas sociedades contemporâneas, moldando as dinâmicas culturais, sociais e políticas. Este estudo concentra-se na França, um país com uma longa história de migração, onde as tensões relacionadas à xenofobia têm persistido ao lado de uma rica herança cultural e política. O objetivo desta pesquisa é investigar as "Migrações Internacionais na França: Uma Perspectiva Histórica sobre a Xenofobia e Suas Raízes Culturais e Políticas". A história migratória da França é marcada por uma diversidade de culturas e identidades que enriqueceram a nação, mas também por momentos de conflito e hostilidade em relação ao estrangeiro. Este estudo explora as origens históricas e culturais da xenofobia na França, bem como suas manifestações políticas ao longo do tempo. Para compreender essa dinâmica complexa, é essencial analisar as políticas de imigração, as mudanças sociais e as tensões culturais que influenciaram o país ao longo dos anos. Além disso, o estudo examina como a França enfrenta os desafios contemporâneos relacionados à migração, considerando o contexto global de polarização e movimentos populistas. A pesquisa também investiga as políticas públicas, os discursos políticos e os debates culturais que moldam a relação entre migração e xenofobia na França atual. Através dessa análise, busca-se oferecer insights sobre as complexidades das migrações internacionais na França e suas implicações para a sociedade e o cenário internacional.

Palavras-chave: Migrações Internacionais. França. Xenofobia. História. Cultura. Política.

ABSTRACT

International migration plays a central role in contemporary societies, shaping cultural, social and political dynamics. This study focuses on France, a country with a long history of migration, where tensions related to xenophobia have persisted alongside a rich cultural and political heritage. The aim of this research is to investigate "International Migration in France: A Historical Perspective on Xenophobia and Its Cultural and Political Roots". France's migratory history is marked by a diversity of cultures and identities that have enriched the nation, but also by moments of conflict and hostility towards foreigners. This study explores the historical and cultural origins of xenophobia in France, as well as its political manifestations over time. To understand this complex dynamic, it is essential to analyze the immigration policies, social changes and cultural tensions that have influenced the country over the years. Furthermore, the study examines how France faces contemporary challenges related to migration, considering the global context of polarization and populist movements. The research also investigates the public policies, political discourses and cultural debates that shape the relationship between migration and xenophobia in France today. Through this analysis, we seek to offer insights into the complexities of international migration in France and its implications for society and the international scene.

Keywords: International Migrations. France. Xenophobia. History. Culture. Policy.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I - MIGRAÇÕES NA FRANÇA - UMA JORNADA HISTÓRICA..	7
1.1 Debates e correntes acerca da imigração internacional.....	7
1.2 Demografia e as migrações na França	11
1.3 Migrações na França: Perspectiva histórica.....	13
CAPÍTULO II - RAÍZES CULTURAIS DA XENOFOBIA NA FRANÇA.....	15
2.1 As origens da xenofobia.....	15
2.2 O Partido da Frente Nacional e o aumento da xenofobia na França.....	19
CAPÍTULO III – POLÍTICAS E XENOFOBIA - UM EXAME CRÍTICO	27
3.1 O parlamento europeu	27
3.2 A França	28
3.3 Os argumentos desfavoráveis à imigração na Europa	30
3.3.1 Salários e perspectiva de emprego de residentes	30
3.3.2 Rejuvenescimento pela imigração.....	31
3.3.3 Enfraquecimento da solidariedade em decorrência da imigração.....	32
3.4 Casos de Xenofobia na Europa no século XXI	33
3.5 A política nacional refletida na política externa.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40

INTRODUÇÃO

A migração internacional é um fenômeno global que desempenha um papel crucial na construção das sociedades e na dinâmica das relações internacionais. Em meio a essa realidade complexa e multifacetada, a França emerge como um exemplo notável de um país que tem enfrentado desafios significativos relacionados à migração, ao mesmo tempo em que preserva uma rica herança cultural e política. Neste contexto, esta pesquisa se propõe a explorar o tema das "Migrações Internacionais na França: Uma Perspectiva Histórica sobre a Xenofobia e Suas Raízes Culturais e Políticas".

A França, ao longo de sua história, testemunhou fluxos migratórios que trouxeram uma diversidade de culturas, religiões e identidades para suas fronteiras. No entanto, esse encontro de culturas nem sempre foi harmonioso. A xenofobia, o medo do estrangeiro, e suas manifestações políticas e culturais têm sido uma presença persistente na sociedade francesa. Esta pesquisa buscará examinar as raízes históricas e culturais dessa xenofobia, bem como as maneiras pelas quais ela se manifestou politicamente ao longo do tempo. (MEZZADRA&NEILSON, 2017)

A compreensão da xenofobia na França requer uma análise aprofundada das políticas de imigração, das tensões culturais e das mudanças sociais que moldaram o país ao longo dos anos. Ao mergulhar na história da França e na sua evolução como uma nação de acolhimento e, ao mesmo tempo, de resistência à migração, esta pesquisa visa lançar luz sobre os fatores subjacentes que contribuíram para a xenofobia no país.

Além disso, será essencial analisar como a França lida com essas questões contemporaneamente, considerando os desafios recentes enfrentados por migrantes e refugiados em um contexto global de crescente polarização e movimentos populistas. O estudo também pretende examinar as políticas públicas, os discursos políticos e os debates culturais que têm moldado a relação entre migração e xenofobia na França contemporânea.

Em última análise, esta pesquisa busca contribuir para um entendimento mais amplo das complexidades que envolvem as migrações internacionais na França, lançando luz sobre as interações entre xenofobia, raízes culturais e

políticas e as implicações dessa dinâmica tanto para a França quanto para o cenário internacional. À medida que exploramos essas questões, poderemos desenvolver uma visão mais completa das relações entre migrações e sociedades hospedeiras, identificando áreas onde políticas e ações eficazes podem ser implementadas para promover uma coexistência mais harmoniosa e inclusiva em uma sociedade multicultural.

Ao longo desta pesquisa, serão desenvolvidos os seguintes capítulos:

Capítulo I: Migrações na França - Uma Jornada Histórica:

Neste capítulo, traçamos uma jornada histórica das migrações na França, desde os períodos coloniais até os movimentos contemporâneos de migração. Exploraremos como a chegada de migrantes de diversas origens enriqueceu a cultura francesa, ao mesmo tempo em que gerava desafios e tensões. A análise detalhada das ondas migratórias e dos eventos históricos revelará as bases para a diversidade cultural e as questões xenofóbicas que moldaram a França ao longo dos anos.

Capítulo II: Raízes Culturais da Xenofobia na França:

Este capítulo se concentra nas raízes culturais da xenofobia na sociedade francesa. Analisaremos como a identidade cultural, as representações midiáticas e as percepções públicas contribuíram para a criação de estereótipos e preconceitos em relação aos migrantes. Exploraremos como a xenofobia, muitas vezes disfarçada de nacionalismo cultural, afetou a integração e a coexistência de diferentes grupos étnicos e culturais na França.

Capítulo III: Políticas e Xenofobia - Um Exame Crítico:

Neste capítulo, lançaremos um olhar crítico sobre as políticas de imigração na França e como elas interagem com a xenofobia. Investigaremos as medidas governamentais, as leis de imigração e as decisões políticas que moldaram o tratamento e a integração de migrantes. Além disso, examinaremos os discursos políticos e partidários que contribuíram para a polarização e a retórica xenofóbica.

O levantamento bibliográfico desempenha um papel crucial na pesquisa sobre "Migrações Internacionais na França: Uma Perspectiva Histórica sobre a Xenofobia e Suas Raízes Culturais e Políticas". Esta etapa é fundamental para a construção de uma base sólida de conhecimento sobre o tema e para identificar fontes que contribuirão para a compreensão aprofundada das relações complexas entre migrações, xenofobia e sua influência cultural e política na França.

Problematização:

Integração e Identidade Nacional: A França enfrenta desafios contínuos relacionados à integração de suas diversas comunidades migrantes. Questões de identidade nacional e cultural, incluindo debates sobre secularismo e vestimentas religiosas, podem criar tensões e desafios de coexistência pacífica.

Xenofobia e Extremismo: A crescente xenofobia, especialmente contra migrantes de origens muçulmanas, é uma preocupação significativa. Isso se reflete em partidos políticos e movimentos de extrema-direita que ganham força em algumas regiões da França.

Políticas de Imigração e Asilo: A formulação de políticas de imigração e asilo eficazes e equitativas é um desafio constante. Encontrar um equilíbrio entre a proteção de refugiados e a segurança nacional é uma questão complexa.

Tendências Futuras:

Envelhecimento da População: O envelhecimento populacional é uma tendência contínua na França, com implicações para a previdência social e os cuidados com idosos. As migrações continuarão a ser uma resposta demográfica significativa.

Migrações Econômicas: A migração econômica, tanto dentro da União Europeia quanto de fora, continuará a ser uma característica importante. A demanda por mão de obra em setores específicos pode atrair trabalhadores migrantes.

Integração Cultural: A integração cultural e a diversidade étnica continuarão a ser temas de debate. A promoção de políticas de inclusão e igualdade étnica será importante para a coesão social.

Desafios:

Xenofobia e Discriminação: Lidar com o aumento da xenofobia e discriminação requer um esforço coletivo da sociedade e políticas públicas eficazes. Promover a tolerância e a diversidade é fundamental.

Políticas de Integração: A França deve continuar a desenvolver políticas de integração eficazes que ajudem os migrantes a se tornarem membros produtivos da sociedade e a se sentirem parte da comunidade nacional.

Segurança e Extremismo: A segurança nacional é uma preocupação constante, especialmente diante da ameaça do extremismo. Encontrar maneiras de combater o extremismo sem prejudicar injustamente as comunidades migrantes é um desafio complexo.

Equilíbrio Demográfico: A França precisará encontrar um equilíbrio demográfico sustentável para garantir um sistema de previdência social e cuidados de saúde eficazes à medida que sua população envelhece.

Dessa maneira, a França enfrenta desafios complexos relacionados à migração, incluindo questões de identidade, integração e segurança. Ao mesmo tempo, as migrações desempenham um papel fundamental na resposta aos desafios demográficos do país. O equilíbrio entre esses elementos será fundamental para o futuro da França e seu lugar no cenário global.

Objetivos do Levantamento:

- ✓ Identificar e coletar fontes acadêmicas, incluindo artigos, livros, teses e relatórios de pesquisa, que abordem as migrações internacionais na França, com um foco específico na análise histórica da xenofobia e suas raízes culturais e políticas;
- ✓ Explorar a evolução das políticas de imigração na França ao longo do tempo e compreender como essas políticas têm influenciado as questões relacionadas à xenofobia;

- ✓ Analisar como a cultura francesa, as representações midiáticas e as percepções públicas contribuíram para a formação de estereótipos e preconceitos em relação aos migrantes.

Fontes de Pesquisa Utilizadas:

Para realizar o levantamento bibliográfico, foram utilizadas diversas fontes de pesquisa, incluindo:

- ✓ Bases de Dados Acadêmicas: Foram realizadas pesquisas extensivas em bases de dados acadêmicas de renome, como JSTOR, Scopus e Google Acadêmico, para encontrar artigos científicos e estudos relacionados ao tema;
- ✓ Bibliotecas e Catálogos Online: Além disso, foram consultados catálogos online de bibliotecas acadêmicas e institucionais para identificar livros, teses, dissertações e relatórios relevantes para a pesquisa.

Estratégias de Busca:

As estratégias de busca utilizadas incluíram o uso de palavras-chave específicas relacionadas ao tema, como "migrações internacionais", "xenofobia", "França", "políticas de imigração", "cultura francesa" e outros termos relevantes. Além disso, foram aplicados filtros de data e critérios de relevância para refinar os resultados.

Seleção de Fontes:

A seleção das fontes foi realizada com base em critérios de relevância, qualidade e atualidade. Foram priorizadas fontes acadêmicas revisadas por pares para garantir a confiabilidade das informações e para apoiar uma análise crítica e informada ao longo do trabalho.

Conclusão do Levantamento Bibliográfico:

O levantamento bibliográfico forneceu uma base sólida e abrangente de conhecimento para a pesquisa sobre "Migrações Internacionais na França: Uma Perspectiva Histórica sobre a Xenofobia e Suas Raízes Culturais e Políticas". As fontes identificadas ajudarão a contextualizar o estudo, a explorar tendências históricas, a compreender o impacto das políticas de imigração e a analisar as influências culturais e midiáticas nas percepções sobre migrantes na França.

Isso permitirá uma investigação mais aprofundada e informada sobre o tema e suas complexas interações.

CAPÍTULO I - MIGRAÇÕES NA FRANÇA - UMA JORNADA HISTÓRICA

Neste capítulo, embarcaremos em uma jornada histórica pelas migrações na França, abrangendo desde os períodos coloniais até os movimentos contemporâneos de migração. Durante essa exploração, examinaremos como a chegada de migrantes de diversas origens desempenhou um papel fundamental na enriquecedora cultura francesa, ao mesmo tempo em que suscitou desafios e tensões inerentes ao fenômeno migratório.

Por meio de uma análise minuciosa das diferentes ondas migratórias e dos eventos históricos que as moldaram, seremos capazes de compreender as bases da diversidade cultural da França, bem como as questões complexas e, por vezes, xenofóbicas que influenciaram e moldaram o país ao longo dos anos. A história das migrações na França é um reflexo cativante das interações entre diferentes grupos étnicos, culturas e sociedades, e sua análise nos permitirá apreciar tanto os aspectos positivos quanto os desafios que as migrações têm trazido para este país ao longo de sua história.

1.1. Debates e correntes acerca da imigração internacional

A abrangência global das migrações internacionais é incontestável. Não se encontra nação ou área geográfica do globo que permaneça alheia ao fenômeno migratório; portanto, não existe comunidade que não tenha sido influenciada por inúmeros fluxos de migrantes ao longo de sua evolução histórica.

A despeito de sua constante presença na história da humanidade, as migrações assumiram proporções ainda mais significativas na era contemporânea, impulsionadas por fatores como o avanço tecnológico nos setores de transporte e comunicação, a crescente globalização econômica e o agravamento das disparidades sociais e econômicas entre diversas regiões e nações. A complexidade intrínseca ao tema das migrações é evidente, possibilitando interpretações multifacetadas, abrangendo dimensões políticas, sociológicas, econômicas e de direitos humanos.

Do ponto de vista conceitual, a migração internacional está intimamente ligada à ideia de Estados Nacionais e se materializa através da travessia das fronteiras políticas desses Estados (CASTLES, 2008). Em outras palavras, as

migrações internacionais existem porque, em algum momento da história, fronteiras foram estabelecidas para distinguir e separar diferentes Estados.

Originada do latim "migratio", a migração denota o ato de se deslocar de um lugar para outro. Em resumo, a migração internacional implica na travessia de fronteiras nacionais, envolvendo a estabelecimento em um país estrangeiro, não englobando, por exemplo, os turistas que transitam rapidamente entre nações.

Similarmente a qualquer movimento migratório, a migração internacional pode ser subdividida em dois processos fundamentais: emigração, que se refere à saída de pessoas de um país específico, e imigração, que, ao contrário, diz respeito à entrada de pessoas em um país.

Como Carlos Fouquet (1974, p. 11) enfatiza, "a história da humanidade é a história das migrações e de suas consequências". Portanto, ao longo de tempos imemoriais, o ser humano sente a necessidade de se deslocar, seja em busca de meios de subsistência ou para escapar de ameaças físicas e/ou ambientais, como também afirmado por Dezan (2007, p. 18):

A história da humanidade registra, desde o seu aparecimento na face da Terra até hoje, repetidos movimentos de migração e de fixação de populações em várias regiões do globo. Os seres humanos sempre se movimentaram, por instinto, com o desejo de conhecer e explorar o desconhecido ou impulsionados por problemas políticos, econômicos, sociais, religiosos, guerras, ou através da combinação de dois ou mais desses fatores. No decorrer dos séculos aconteceram muitos movimentos migratórios de proporções diferentes, sendo alguns de grandes dimensões, os quais influíram significativamente na evolução histórica do gênero humano. (DEZAN, 2007)

Desastres naturais, a escassez de alimentos, conflitos armados, perseguições de natureza religiosa e/ou política, bem como a busca por uma qualidade de vida superior em terras estrangeiras, moldaram a humanidade em um peregrino constante, incessantemente em busca de segurança, abrigo e prosperidade. De acordo com as palavras de Damiani (2001) Esses fatores históricos e contemporâneos têm sido os principais impulsionadores das migrações internacionais.

Os estudos geográficos sobre migrações envolvem uma perspectiva histórica ampla e acompanham o fenômeno desde a

Antiguidade até os nossos dias. O fenômeno do povoamento não poderia ser compreendido sem as migrações. Considera-se desde migrações intercontinentais, detendo-se especialmente, pelo seu volume, na emigração europeia, do final do século XIX às primeiras décadas do século XX, até as migrações a curta e média distâncias, mais frequentes. (DAMIANI, 2001).

Dessa maneira, trata-se de um tema abrangente que está presente nos dias atuais, e exige que seja estudado de forma minuciosa. De acordo com Pequito (2009):

a migração é um tema complexo, e os fluxos migratórios não são totalmente padronizados ou estanques. Cada país é conjuntamente lugar de origem e destino de fluxos migratórios. Assim, o estudo do fenômeno da migração deve encarar a sua dinâmica como um processo, de forma a avaliar o seu impacto no desenvolvimento global, bem como na proteção do indivíduo. (PEQUITO, 2009).

Com o objetivo de aprofundar nossa compreensão sobre o fenômeno das migrações internacionais, vários estudiosos do campo desenvolveram teorias específicas. No entanto, é importante destacar, conforme observado por Castles (2008), que mesmo com os avanços na tecnologia e na pesquisa, ainda não foi possível formular uma teoria única que possa explicar de maneira abrangente e abarcadora todos os aspectos dos processos migratórios.

Portanto, antes de explorar essas teorias, é fundamental ressaltar que não existe uma teoria que seja completamente abrangente para explicar a totalidade dos processos de migração internacional. Isso se deve, principalmente, à intrincada complexidade desses processos, à sua natureza multifacetada, às diversas origens dos movimentos migratórios e à presença de causas e motivações amplas e variadas. O que temos disponível são, nas palavras de Massey et al. (1993, p. 432), "apenas um conjunto fragmentado de teorias que se desenvolveram em grande parte de forma independente umas das outras".

Além disso, é importante reconhecer que as teorias e abordagens relacionadas às migrações podem ser influenciadas por conteúdos ideológicos oriundos de diferentes campos, como a Economia, a Política e a Cultura, acrescentando uma camada adicional de complexidade à análise do fenômeno migratório.

O pioneiro na formalização de uma teoria para explicar e caracterizar os movimentos migratórios foi Ravenstein, que realizou esse feito em 1885, por meio de sua obra *"The Laws of Migration"*. Ravenstein procurou esclarecer as tendências de migração de um local para outro, introduzindo o conceito conhecido como "push-pull", o qual descreve as principais causas que impulsionam a saída do país de origem (push) e as forças que atraem para o local de destino (pull). O trabalho de Ravenstein desempenhou um papel fundamental na criação de uma base de estudo para o fenômeno migratório, que havia sido negligenciado por muito tempo. Pequito (2009, p. 32) resumiu sucintamente as ideias predominantes na teoria de Ravenstein:

Estas concepções são enquadradas nas teorias push-pull ('empurra-puxa'). Os factores que empurram para a emigração seriam o crescimento demográfico, fracas condições de vida, ausência de oportunidades económicas e repressão política. Os factores que atraem a imigração seriam a procura de mão de obra, disponibilidade de terra, boas oportunidades económicas e liberdade política. Esta visão, encontrada na teoria económica neoclássica, é individualista e a histórica, enfatizando a decisão individual de imigrar. O seu conceito central é o capital humano no sentido de investimento individual no desenvolvimento pessoal, ou uma decisão de maximização da utilidade individual. (PEQUITO, 2009).

Conforme essa teoria, as migrações são impulsionadas por um conjunto de fatores de repulsão presentes no país de origem. Estes podem incluir elementos como altas taxas de desemprego, baixos salários, crises econômicas, conflitos armados e outras condições adversas. Os indivíduos migrantes avaliam esses fatores em comparação com as vantagens oferecidas pelo país de destino. Por exemplo, salários mais elevados, uma melhor qualidade de vida, acesso a serviços de educação e saúde de qualidade podem ser fatores atrativos que motivam as pessoas a optar pela mobilidade geográfica. De acordo com essa teoria, é o desequilíbrio entre as condições no país de origem e as oportunidades percebidas no país de destino que impulsiona os movimentos migratórios.

1.2. Demografia e as migrações na França

A demografia, de acordo com o Observatório das Migrações, é a disciplina que se dedica ao estudo das populações, considerando variáveis como sexo, idade e espaço geográfico. Ela oferece uma análise abrangente das condições atuais das populações e suas tendências futuras por meio de métodos

específicos. Vários fatores influenciam a evolução das populações em termos de tamanho, distribuição e estrutura etária. Entre esses fatores, destacam-se os nascimentos, casamentos, óbitos e migrações.

Os nascimentos contribuem para o crescimento da população e têm o potencial de rejuvenescê-la, enquanto os óbitos reduzem a população e podem envelhecê-la ou rejuvenescê-la, dependendo das faixas etárias mais afetadas. Por sua vez, as migrações podem aumentar (imigração) ou diminuir (emigração) as populações, ao mesmo tempo em que influenciam a estrutura etária com base nos grupos etários afetados e na direção do fluxo migratório. Assim, a relação entre imigração e demografia se evidencia como um dos principais determinantes dos fenômenos demográficos, influenciando diretamente o crescimento populacional e a estrutura da população (OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES, 2017).

No contexto científico contemporâneo, a interação entre imigração e demografia se concentra principalmente no conceito de migrações de substituição. As migrações de substituição são definidas como a proporção de imigrantes necessários para compensar tanto os declínios populacionais associados à diminuição das taxas de natalidade quanto o envelhecimento da população em cada país (ABREU e PEIXOTO, 2009).

A maioria dos países europeus enfrenta atualmente um processo marcante de envelhecimento demográfico, resultado da combinação do aumento contínuo da expectativa de vida com a diminuição da taxa de natalidade, atingindo níveis historicamente baixos. Essas tendências demográficas têm levado a um aumento nas taxas de dependência total e de idosos. Além disso, é provável que, em um futuro mais ou menos distante, conforme o país, ocorra uma diminuição absoluta da população nativa. Diante desse cenário, surge a necessidade de buscar soluções, inclusive considerando a imigração de substituição como uma maneira de compensar o envelhecimento populacional (ABREU e PEIXOTO, 2009).

O Quadro 1 apresenta a estrutura etária da população francesa em 2023, destacando uma base estreita, o que indica uma baixa taxa de natalidade. Além disso, observa-se uma parte superior mais larga, indicando uma proporção

significativa de idosos e uma elevada esperança de vida. A França está entre os países europeus que enfrentam esse processo de envelhecimento populacional, caracterizado por uma taxa de crescimento vegetativo baixa. Conforme os dados do INED em 2023, a população total da França alcançou 66.303.478 habitantes, refletindo as complexas interações entre nascimentos, óbitos e migrações, e a importância da imigração como elemento de equilíbrio demográfico em face do envelhecimento da população nativa.

Relógio da população da França	
66 304 883	População atual
32 272 186	População masculina atual (48.7%)
34 032 697	População feminina atual (51.3%)
600 626	Nascidos neste ano
875	Nascidos hoje
432 490	Mortes este ano
630	Mortes hoje
50 538	Migração líquida este ano
74	Migração líquida hoje
218 675	Crescimento da população este ano
318	Crescimento da população hoje

Quadro 1: Relógio da população na França

Fonte: Site CountryMeters

Dessa maneira, a demografia desempenha um papel crucial na análise e compreensão das populações, considerando fatores como nascimentos, óbitos e migrações. A interação entre imigração e demografia, particularmente nas migrações de substituição, torna-se cada vez mais relevante em um contexto global de envelhecimento populacional e diminuição das taxas de natalidade.

Como evidenciado no caso da França em 2023, com uma base estreita e uma parte superior mais larga na estrutura etária da população, o país enfrenta os desafios do envelhecimento demográfico. Nesse cenário, a imigração desempenha um papel fundamental na compensação do declínio populacional e na manutenção do equilíbrio demográfico.

À medida que as nações enfrentam o envelhecimento de suas populações nativas, a imigração de substituição emerge como uma estratégia viável para manter a vitalidade econômica e social, ao mesmo tempo que enriquece a diversidade cultural. Portanto, o estudo das interações entre imigração e demografia continuará sendo fundamental para compreender e abordar os desafios demográficos e sociais enfrentados pelos países no século XXI.

1.3. Migrações na França: Perspectiva histórica

A França possui um rico e complexo histórico de migrações que abrange séculos de movimentos populacionais. Vou destacar algumas das principais fases e características desse histórico:

Migrações pré-históricas: Os primeiros movimentos migratórios na região que é hoje a França datam de tempos pré-históricos, quando grupos humanos nômades se estabeleceram na área. Isso foi seguido por migrações de povos celtas, iberos, gregos e romanos, que deixaram uma influência duradoura na cultura e na demografia da França.

Invasões bárbaras e migrações medievais: Durante a queda do Império Romano e a Era das Invasões Bárbaras, a França viu a chegada de diferentes povos germânicos, como visigodos, francos e hunos. Os francos, em particular, estabeleceram o Reino dos Francos, que se tornou a base para a formação do que mais tarde se tornaria a França.

Migrações coloniais: Durante os séculos XVII e XVIII, a França estabeleceu um vasto império colonial em várias partes do mundo, incluindo áreas na América do Norte, Caribe, África e Ásia. Isso resultou em uma série de migrações, tanto de colonos europeus quanto de pessoas trazidas da África como escravos.

Revolução Industrial: O século XIX assistiu a um crescimento significativo das migrações internas dentro da França, à medida que a Revolução Industrial

transformava a economia e a sociedade. Muitos camponeses deixaram as áreas rurais em busca de trabalho nas cidades e nas indústrias.

Migrações no século XX: O século XX trouxe mudanças significativas nas migrações francesas. Durante as duas guerras mundiais, a França recebeu refugiados e soldados estrangeiros. Após a Segunda Guerra Mundial, houve uma onda de migração de trabalhadores vindos de países europeus, principalmente da Itália, Portugal, Espanha e outros lugares, para atender à demanda por mão-de-obra na reconstrução do país. Esses trabalhadores eram frequentemente chamados de "trabalhadores convidados" (*gastarbeiter*).

Migrações pós-coloniais: Após a descolonização de muitas áreas africanas e asiáticas, a França viu uma onda de imigração de ex-colônias, principalmente da Argélia, Marrocos e Tunísia. Isso resultou na formação de comunidades significativas de origem magrebina na França.

Migrações contemporâneas: A França continua a ser um importante destino para migrantes de diversas origens. A União Europeia facilitou a mobilidade de cidadãos de outros países membros, o que levou a um aumento da migração intraeuropeia. Além disso, a França recebe migrantes de áreas em conflito, como o Oriente Médio e o norte da África, bem como pessoas em busca de asilo e refugiados.

Essa história rica de migrações contribuiu para a diversidade cultural da França e influenciou sua sociedade, política e economia ao longo dos séculos. Como em muitos outros países, as questões relacionadas à imigração e à integração de diferentes grupos populacionais continuam sendo tópicos importantes de debate na França contemporânea.

CAPÍTULO II - RAÍZES CULTURAIS DA XENOFOBIA NA FRANÇA

2.1 As origens da xenofobia

Em um contexto histórico, é relevante destacar que ao longo da cultura ocidental, encontramos exemplos antigos de atitudes xenofóbicas, como a manifestação de sentimentos de superioridade por parte dos antigos gregos em relação aos estrangeiros, que eram frequentemente malvistas em sua época. Outro exemplo notório de preconceito foi observado durante o século XX, quando o regime da Alemanha Nazista demonstrou hostilidade, aversão, perseguição e menosprezo em relação aos judeus. Adicionalmente, a era da globalização, impulsionada por uma variedade de fatores, como a busca por melhores condições de vida, desastres naturais, conflitos políticos e outros, é um fenômeno global que contribuiu significativamente para o surgimento de atitudes xenofóbicas em nível internacional (COSTA&VIEIRA, 2019).

De acordo com Haase, Pinheiro-Chagas e Arantes (2009), é afirmado que as atitudes xenofóbicas são adquiridas socialmente, ou seja, a xenofobia é descrita como uma categoria de atitude estereotipada que está associada a aspectos emocionais. Haase, Pinheiro-Chagas e Arantes (2009) também levantam a hipótese de que as atitudes xenofóbicas podem ser aprendidas através de mecanismos neurocognitivos. Eles argumentam que essa aprendizagem social ocorre à medida que as pessoas observam e interagem com o que consideram "diferente", gerando sentimentos de medo e aversão em relação a estrangeiros, influenciados pelos estereótipos preexistentes na sociedade.

Nesse sentido, Silva, Silva e Franco (2020) corroboram essa teoria ao afirmar que a xenofobia é, de fato, perpetuada por meio da reprodução social. Além disso, eles observam que as redes sociais e o ambiente digital desempenham um papel significativo no surgimento e na ampliação dessas atitudes preconceituosas. A disseminação de informações imprecisas e de baixa qualidade sobre o tema na internet, segundo os autores, pode contribuir para a proliferação de comentários xenofóbicos por parte dos usuários da rede.

Em anos recentes uma crise econômica na Venezuela resultou em uma onda de emigração para diversos países, incluindo o Brasil. Nas divulgações digitais sobre os casos

migratórios venezuelanos na rede mundial de computadores, diversos comentários xenofóbicos foram divulgados por internautas brasileiros. (SILVA; SILVA; FRANCO, 2020, p. 70).

A etimologia da palavra "xenofobia" tem origem no grego, sendo composta por "xenos" (que significa "estrangeiro") e "phóbos" (que denota "medo"). Segundo Enriconi e Moraes (2018,online), essa palavra também é frequentemente utilizada em um sentido amplo, referindo-se à fobia em relação a grupos étnicos distintos ou àquelas cujas características sociais, culturais e políticas são desconhecidas.

Contudo, o âmago do preconceito xenofóbico se traduz na rejeição, no ódio, na hostilidade e no temor em relação aos estrangeiros. Diversas definições contribuem para a compreensão da seriedade desse preconceito, incluindo:

A Xenofobia é um tipo de preconceito caracterizado pela aversão, hostilidade, repúdio ou ódio aos estrangeiros, que pode estar fundamentado em diversos fatores históricos, culturais, religiosos, dentre outros. (BEZERRA, 2022, on-line).

A xenofobia é a aversão preconceituosa a quem é estrangeiro. De outra cidade, de outra região, de outro país e de outra cultura, o estrangeiro pode causar medo, espanto, curiosidade daquele que não o conhece. No entanto, esses mesmos sentimentos podem ser expressos de maneira desrespeitosa, ofensiva e brutal, causando o que chamamos de xenofobia, que é o preconceito contra o estrangeiro. (SILVA, D., 2022, on-line).

São atitudes, preconceitos e comportamentos que rejeitam, excluem e frequentemente difamam pessoas, com base na percepção de que eles são estranhos ou estrangeiros à comunidade, sociedade ou identidade nacional. (ENRICONI; MORAES, 2018, on-line).

Assim, pode-se concluir que a xenofobia envolve diversos tipos de preconceitos enraizados na história, religião, cultura e nacionalidade, os quais influenciam indivíduos xenófobos a perpetrarem atos de violência contra grupos étnicos e culturais distintos, com o objetivo de preservar sua própria identidade. É igualmente importante considerar as dimensões econômicas desse fenômeno, já que muitas vezes o agressor percebe os imigrantes como concorrentes pelos recursos disponíveis em uma nação ou país.

A xenofobia é um preconceito enraizado na história da humanidade que persiste até os dias de hoje. É impossível ignorar a ampla disseminação e os casos graves de violência registrados em vários continentes e países quando consideramos a xenofobia em um contexto internacional.

Intensas manifestações contra os estrangeiros ressurgiram na Europa na década de 1990. Com a queda do socialismo, ocorreu um grande fluxo migratório de populações que fugiam da crise econômica dos países da antiga órbita soviética e das guerras civis. A França, a Bélgica e, principalmente, a Alemanha foram os principais receptores destes novos migrantes que vieram a ser somados aos milhões de estrangeiros que já viviam nestes países. Além disso é importante realçar a entrada de imigrantes africanos e asiáticos no continente tendo em vista a globalização na época, tendo se perpetuado até os dias atuais. Sendo assim, sabe-se que para muitos europeus a xenofobia está associada ao raciocínio simplista que relaciona o desemprego acentuado na Europa das últimas décadas à presença do estrangeiro. Alega-se, em alguns países da Europa, que muitos empregos foram tomados por grupos de origem imigrante em detrimento de verdadeiros europeus. (MENDONÇA, C., 2022, on-line).

Conforme observado por Pena (2022), a questão da xenofobia na Europa tem se agravado progressivamente ao longo do tempo. Isso se deve em parte ao fato de que o continente europeu, assim como os Estados Unidos, figura entre as regiões mais receptivas a imigrantes em todo o mundo. Além disso, a alta taxa de migração interna é influenciada pela livre circulação de pessoas que abrange a maioria dos países membros da União Europeia. Diante desse cenário, torna-se crucial analisar casos específicos de preconceito no continente europeu, a fim de compreender mais profundamente a seriedade e a intensidade desse problema.

Em 7 de Março de 2021 a Suíça aprovou a proibição do véu islâmico para cobrir o rosto em lugares públicos. A decisão foi recebida por organizações de defesa dos Direitos Humanos e pela comunidade muçulmana como uma iniciativa xenófoba e sexista. Com a resolução, a Suíça agora faz parte de um pequeno grupo de países europeus (França, Dinamarca, Áustria, Bulgária e Bélgica) que não permitem o uso completo do véu em ambientes públicos, sendo que em espaços religiosos, no entanto, a peça ainda é permitida. (SAMPAIO, 2021, on-line).

De acordo com Braun (2019), um incidente envolvendo brasileiros relatou agressões em Londres, Inglaterra, simplesmente por falarem português em público. Este incidente ocorreu em Notting Hill, um bairro residencial típico da capital. Esse é apenas um entre vários exemplos de casos de xenofobia que estão diretamente relacionados com a expressão linguística, sotaque ou maneira de falar. Outro caso ilustrativo:

Cartazes com dizeres xenofóbicos contra estudantes brasileiros foram espalhados pelo campus da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. O caso gerou reação nas redes sociais, onde os universitários brasileiros fizeram denúncias compartilhando os casos de preconceitos sofridos na capital portuguesa, e fotos dos cartazes e caixas encontrados na faculdade. (OLIVA, 2019, on-line).

Outro evento recente na Europa que merece nossa atenção em relação ao preconceito é o atual conflito entre a Ucrânia e a Rússia. Este conflito exacerbou comportamentos e casos de xenofobia, especialmente contra pessoas de origem africana:

A União Africana, organização que reúne os 55 países do continente, condenou publicamente o tratamento que, conforme relatos compartilhados nos últimos dias, vem sendo dispensado aos cidadãos de países africanos que estão na Ucrânia em guerra. Muitos deles estariam enfrentando dificuldade para atravessar a fronteira para escapar do conflito, sendo inclusive impedidos de embarcar em ônibus e trens que têm saído das cidades ucranianas com os civis que tentam deixar o país. (HEGARTY, 2022, on-line).

De acordo com Costa e Vieira (2019), é fundamental abordar o nacionalismo e o euroceticismo ao discutir a xenofobia na União Europeia. O aumento das migrações na Europa tem contribuído para o fortalecimento do nacionalismo e da xenofobia, resultando no aumento das barreiras à livre circulação de pessoas entre os Estados membros da União Europeia. Isso tem levado ao surgimento do euroceticismo como um fenômeno relevante. Conforme indicam os autores, "devido aos crescentes sentimentos nacionalistas e xenofóbicos que surgem com a crise migratória, o euroceticismo ganha força, influenciando eventos como o Brexit e levando Estados membros, como a Itália, a considerarem a possibilidade de sair da União Europeia" (COSTA&VIEIRA, 2019, p. 133).

Portugal é um exemplo notório desse contexto e é um dos países europeus que recebe um grande número de imigrantes de diversas partes do mundo. Como resultado, Portugal também tem enfrentado diversos incidentes de ataques racistas e xenofóbicos. Conforme observado por Marcelino (2019), esses incidentes são em parte uma herança do contexto histórico que se estende por séculos. A sociedade portuguesa e suas instituições interagem diariamente com uma diversidade cultural proveniente não apenas da Europa, mas de outros continentes. Isso tem levado a casos de preconceito xenofóbico, destacando a seriedade das questões relacionadas à migração no país.

Cabecinhas (2008) contextualiza que diversas políticas internas de imigração foram implementadas com o objetivo de restringir a entrada de novos imigrantes, especialmente os mais vulneráveis. Nesse sentido, a autora destaca o papel significativo desempenhado pelos meios de comunicação e pelas mídias digitais na conscientização sobre a realidade pluricultural das sociedades europeias. Isso inclui a promoção da diversidade cultural, dos direitos das minorias e dos direitos humanos, bem como a implementação de programas destinados a auxiliar as comunidades estrangeiras no continente e no país.

2.2. O Partido da Frente Nacional e o aumento da xenofobia na França

O aumento da popularidade do partido Frente Nacional na França pode ser interpretado como um reflexo do aumento da xenofobia no país. Historicamente, o partido adota uma postura de aversão aos estrangeiros e imigrantes. Como já mencionado ao longo deste trabalho, períodos de crises econômicas, sociais ou políticas na história tendem a agravar a situação interna, gerando instabilidade social e econômica.

Em nações com uma forte tradição de migração, como a França, discursos que culpam estrangeiros e imigrantes pelo agravamento dos problemas domésticos ganham espaço e encontram apoio em partes da sociedade. Nos tempos atuais, observa-se um aumento de partidos políticos que adotam esse discurso xenofóbico. A ascensão da Frente Nacional parece estar alinhada a essa tendência, refletindo o crescente sentimento anti-imigrante e antiestrangeiro em uma parcela cada vez maior da população francesa.

O estudo de Camus e François (2011) evidencia uma correlação significativa entre a xenofobia e atos de violência, à medida que examina o crescimento da extrema-direita representada pela Frente Nacional na França. Entre dezembro de 1973 e agosto de 1983, aproximadamente 15 atos violentos foram direcionados a um grupo específico: imigrantes argelinos na França. Esses incidentes resultaram em cinco mortes, e sua natureza nunca foi completamente esclarecida. Os autores sugerem que pode haver uma ligação entre o surgimento da FN em 1972 e o aumento da violência anti-árabe nesse período, com base em dois acontecimentos-chave.

O primeiro evento está relacionado à iniciativa de François Duprat, ex-membro da Nova Ordem e membro da FN, que organizou um encontro em 21 de junho de 1973 com o tema "Pare a imigração descontrolada". O segundo evento envolve o lema da campanha da FN nas eleições municipais de 1977, também liderada por Duprat, que adotou o slogan "Um milhão de desempregados é um milhão de imigrantes a mais! A França e os franceses em primeiro lugar!" A situação de violência racial foi ainda mais agravada quando, além do incentivo de partidos como a Frente Nacional, o governo francês implementou uma política restritiva em relação à entrada de imigrantes a partir de 1974 (CAMUS&FRANÇOIS, 2011).

De acordo com Camus e François (2011), a Frente Nacional (FN) atua como uma espécie de catalisadora para os impulsos violentos, transformando-os simbolicamente em ativismo político e votos. Sua entrada no ano de 1991 marcou um aumento significativo na violência, ameaças racistas e atos antissemitas, com cerca de 92 incidentes e 318 ameaças registrados. As evidências sugerem que todos esses incidentes foram perpetrados por apoiadores do partido e/ou por membros da extrema-direita, incluindo skinheads (CAMUS&FRANÇOIS, 2011).

A análise da década de 2000 é igualmente relevante, pois coincide com um aumento na violência contra imigrantes e o crescimento da extrema-direita na França, representada pela FN. De acordo com o relatório da Comissão Nacional de Direitos Humanos (CNCDH), das 220 ações documentadas em 2009, 25 foram atribuídas a membros da extrema-direita. Embora a violência associada à extrema-direita seja considerada marginal, a persistência da

violência praticada por defensores desse grupo político é uma realidade. A CNCDH também destaca que, de um total de 806 ameaças ou atos de intimidação relacionados ao racismo e à xenofobia, 156 faziam referência à ideologia radical de extrema-direita ou ao neonazismo em 2009 (CAMUS&FRANÇOIS, 2011).

Quando assumiu a liderança do partido em 2011, Marine Le Pen buscou implementar uma estratégia de "dédiabolisation" (desdiabolização) do partido, com o objetivo de melhorar a imagem do partido, considerando a má impressão deixada por seu pai em algumas ocasiões. Louis Aliot, vice-presidente da FN e deputado europeu, expressou de forma direta: "O único ponto em que a dédiabolisation se aplica é o antissemitismo; é a única barreira que eu encontrei, não é a imigração ou o islamismo... Outros são mais radicais que nós nessas questões, é o antissemitismo que impede as pessoas de votarem em nós, é a única coisa... Uma vez que você quebra essa barreira ideológica, você abre caminho para o restante..." (IGOUNET, 2013, p. 420, conforme citado por MAYER, 2015, p. 1). Portanto, o membro do partido destacou claramente que o principal objetivo da FN era reduzir a percepção de antissemitismo do partido, sem necessariamente excluir questões relacionadas à xenofobia ou islamofobia de sua plataforma política.

Desde sua fundação, a Frente Nacional tem se destacado por promover um discurso xenofóbico, violento e racista na França. Seu argumento em prol da defesa e priorização do nacional frequentemente se traduz em desprezo pelo outro, seja ele estrangeiro, com uma cultura, língua, costumes ou raça diferentes, tudo em nome da preservação da identidade nacional e da rejeição do que é considerado diferente e estranho.

Conforme observado por Mayer (2015), os simpatizantes da FN demonstram uma notável intolerância em relação ao outro, particularmente estrangeiros e pessoas percebidas como desiguais. Esse padrão foi evidenciado em uma pesquisa conduzida pela Comissão Nacional do Direito dos Homens em 2014, na qual os entrevistados foram agrupados em quatro categorias com base no grau de etnocentrismo. Os resultados revelaram que 87% dos apoiadores da FN foram classificados como altamente etnocêntricos, em comparação com apenas 48% dos eleitores de outros partidos de orientação política de direita,

33% dos membros ou apoiadores de partidos de centro e 18% entre os eleitores de partidos de esquerda (MAYER, 2015).

Com base nesses dados, pode-se inferir que a maioria dos membros do partido de extrema-direita compartilha a visão de que a França é uma nação superior. Isso remete a um passado não tão distante, quando essa ideologia era usada para justificar a dominação de territórios por parte da França.

Uma segunda característica dos simpatizantes da FN, conforme apontada por Mayer (2015), é a manifesta aversão aos muçulmanos. Embora outros grupos, como os judeus, também enfrentem rejeição por parte dos eleitores da FN, os números indicam um grau de hostilidade exagerado quando se trata dos muçulmanos.

Questionários conduzidos pela Comissão Nacional do Direito dos Homens em 2014 incluíram perguntas que possibilitaram identificar a percepção da sociedade francesa em relação às minorias culturais e religiosas. Três questões fundamentais foram utilizadas: em primeiro lugar, se as minorias são consideradas "francesas como os outros"; em segundo lugar, se elas são vistas como formando um "grupo à parte"; e, por último, se existe a necessidade de punições mais severas para essas minorias quando cometem delitos. Em média, 87% dos entrevistados acreditam que os judeus franceses são considerados "franceses como os outros", em comparação com 72% que têm a mesma percepção em relação aos muçulmanos franceses.

A percepção de que os judeus são considerados "um grupo à parte" é compartilhada por 31% dos entrevistados, enquanto que essa percepção aumenta para 53% quando se trata dos muçulmanos. Além disso, 19% dos entrevistados associam a religião judaica a algo negativo, em contraste com 36% que têm a mesma visão em relação à religião muçulmana. Mesmo a demanda por penas mais severas para aqueles que proferem insultos como "judeus sujos" é um pouco mais forte quando se trata de ofensas direcionadas aos árabes como "sujos", com 81% e 78%, respectivamente (MAYER, 2015).

Os resultados revelam uma notável dissociação entre o discurso da presidente da Frente Nacional e as crenças de seus partidários. Os adeptos declarados da FN se destacam por apresentarem um nível significativo de rejeição em relação ao outro, com cerca de quatro em cada cinco deles sendo categorizados como "racistas". Apesar dos esforços de Marine Le Pen para

melhorar a imagem do partido em relação ao antissemitismo, mais da metade de seus seguidores ainda demonstra atitudes antijudaicas fortemente marcadas.

Além disso, embora Marine Le Pen tenha cuidado em criticar o "fundamentalismo islâmico" em vez do Islã em si, seus seguidores não fazem essa distinção. Eles se destacam dos apoiadores de outros partidos por apresentarem um nível excepcionalmente alto de "islamofobia", caracterizada pela rejeição ao Islã, suas práticas e seus seguidores. Isso indica que a tentativa de suavizar a visão preconceituosa do partido não reflete necessariamente as opiniões de seus partidários. Os números sugerem que o "novo FN" ainda mantém semelhanças significativas com o partido antigo liderado por seu pai (MAYER, 2015).

Heurtebise (2014) apresenta uma consideração relevante sobre o preconceito da FN em relação aos estrangeiros. Segundo ele, a xenofobia da Frente Nacional e de seus seguidores está menos focada atualmente em estrangeiros de origem europeia e mais direcionada àqueles que vêm de países fora do continente. A presença de imigrantes de nacionalidades com religiões não ocidentais, originários de nações economicamente desfavorecidas e com características étnicas distintas, gera ainda mais desconforto entre a população europeia.

Além disso, Heurtebise (2014) destaca que a Frente Nacional não é um fenômeno isolado no cenário europeu. Partidos como o FPÖ na Áustria, o Vlaams Belang na Bélgica, o SVP na Suíça, o Partido do Povo Dinamarquês e o Partido da Liberdade na Holanda também demonstram um nacionalismo chauvinista. Esses partidos, em algumas ocasiões, se mostram "eurofóbicos", uma vez que compartilham a ideia de dissolução da União Europeia.

No entanto, é importante destacar que esse processo de "eurofobia" não se limita apenas à reprovação da existência do bloco europeu, mas também está relacionado à crença de que a União Europeia não preserva adequadamente a "integridade étnico-cultural" de cada país. No entanto, é notável que a presença de imigrantes europeus em seus territórios é muito menos questionada quando comparada à presença de pessoas originárias de países como Turquia ou da região do Magrebe. Em outras palavras, o racismo de natureza nacionalista, que

se baseia em uma perspectiva eurocêntrica, promove a rejeição daqueles que vêm de outro "grupo étnico", mesmo que não pertençam à "raça caucasiana", uma vez que representam uma cultura que não é a do "europeu-europeu" (HEURTEBISE, 2014).

Em linha com essa perspectiva, François (2013) argumenta que a hostilidade em relação ao Islã tem substituído a rejeição aos imigrantes em geral. Com Marine Le Pen na liderança da FN, a rejeição ao imigrante não é baseada principalmente em argumentos raciais, mas sim em argumentos de ordem civilizacional. Ou seja, os imigrantes de origens fora da Europa, especialmente aqueles que praticam a fé muçulmana, são percebidos como incompatíveis com a cultura francesa. Nesse contexto, a presença de orações muçulmanas nas ruas e a disponibilidade de produtos halal são consideradas expressões que evidenciam a suposta incapacidade dos árabes muçulmanos de integrarem a sociedade francesa.

A FN favorece uma identidade étnico-religiosa em sua lógica nacionalista, o que implica que, se alguém for menos considerado francês, é preferível que seja de ascendência caucasiana. Isso pode levar a uma França potencialmente enfraquecida, desde que seja exclusivamente cristã (MONZAT, 2011; FRANÇOIS, 2013).

Além disso, conforme observado por Monzat (2011), é evidente que a Frente Nacional se insere em uma tendência mais ampla de valorização da extrema-direita na Europa, como discutido anteriormente neste capítulo. O autor enfatiza que o impacto político e eleitoral da Frente Nacional, bem como as questões que ela defende, refletem uma realidade política que se estende por toda a Europa. No entanto, é importante destacar que o crescimento da Frente Nacional não pode ser completamente justificado apenas por essa dinâmica pan-europeia; a França também enfrenta questões internas que contribuem para a compreensão desse fenômeno (MONZAT, 2011).

Com base no que foi discutido neste capítulo, é evidente que a Frente Nacional continua a adotar um discurso xenofóbico, com foco particular na islamofobia e no antissemitismo, e continua a expandir sua base de eleitores na França. No entanto, o futuro do partido permanece incerto. Para alcançar a

vitória em eleições nacionais, a FN deve implementar novas estratégias. É provável que os temas relacionados à xenofobia e à anti-imigração continuem a desempenhar um papel importante em sua agenda política nos próximos anos, dada a atração que esses assuntos têm exercido sobre os eleitores.

Conforme sugerido por Courtois (2017), para obter sucesso eleitoral, a FN deve desenvolver um discurso político capaz de mobilizar os eleitores que, muitas vezes, se mostram desmotivados entre um turno eleitoral e outro, ou entre eleições presidenciais e legislativas, como mencionado anteriormente.

Como seus sete predecessores, Emmanuel Macron conseguiu entender o equilíbrio do poder do momento, explorar habilmente as circunstâncias, jogar na melhor das hipóteses essa dramaturgia singular que faz da eleição presidencial, mais ou menos, o encontro de um destino e de um povo. Em suma, ache essa alquimia feita de determinação absoluta, ousadia, sorte e talento. E, como seus sete predecessores, conseguiu oferecer aos franceses, melhor do que seus concorrentes, o espelho fiel de suas preocupações e suas expectativas. Todas as eleições presidenciais revelaram o estado do país. Cada um dos presidentes tornou-se tão só, aparecendo como o reflexo mais preciso do seu tempo. (COURTOIS, 2017).

Os partidos tradicionais e seus representantes que estiveram no governo deixaram para trás um sistema político francês exaurido. O desejo coletivo por mudanças encontrou expressão no partido e nas propostas de Emmanuel Macron, que soube melhor atender às demandas por renovação. O presidente eleito adotou um programa abrangente, influenciado tanto pela direita quanto pela esquerda, posicionando-se no centro do espectro político. Ele demonstrou apoio à Europa e à União Europeia, adotando uma postura cooperativa, solidária e amigável em relação a outras nações ao redor do mundo (COURTOIS, 2017).

É relevante inferir que, de acordo com o especialista em estudos da extrema-direita, Gilles Ivaldi (2017), a derrota de Marine Le Pen não deve enfraquecer sua influência na política. Segundo ele, a candidata continuará a ser a líder incontestável da FN devido aos avanços que conquistou em sua última campanha, resultando em uma pontuação sem precedentes para o partido.

O que se destaca como uma conclusão importante da análise das informações e dados apresentados neste capítulo é que o partido Frente Nacional está expandindo seu alcance na França. Esse fenômeno não se limita

apenas ao país, mas se estende pela Europa e já está sendo observado em outras partes do mundo, como nos Estados Unidos.

O aumento no número de eleitores da FN está claramente relacionado ao aumento da xenofobia, o que é agravado pelo cenário de instabilidade socioeconômica que a França enfrenta. A persistência ou agravamento da crise no território francês certamente teria um impacto positivo nos resultados futuros da Frente Nacional, como tem sido observado nos últimos anos.

No entanto, uma melhora nas condições domésticas provavelmente teria o efeito oposto, reduzindo a importância do partido e provavelmente afetando seu volume de votos. De qualquer forma, é importante ressaltar que esta é uma análise hipotética. O que merece atenção neste momento é a constatação de que o cenário interno de instabilidade social e econômica favoreceu o crescimento do discurso xenófobo na França, o que se refletiu no aumento do número de votos para o partido Frente Nacional e sua principal líder, Marine Le Pen.

CAPÍTULO III – POLÍTICAS E XENOFOBIA - UM EXAME CRÍTICO

Neste capítulo, além de evidenciar a presença atual da xenofobia, também se destaca que esse comportamento não é exclusivo de um determinado grupo social. Pelo contrário, observa-se sua manifestação em diversos setores da sociedade, podendo ocorrer tanto em indivíduos isolados quanto em grupos de pessoas ou organizações internacionais.

3.1. O parlamento europeu

A política de imigração europeia aborda tanto a imigração regular quanto a irregular. No que diz respeito à imigração legal, a União Europeia estabelece as condições para entradas e residências legais, enquanto os Estados-Membros mantêm a autonomia para determinar os volumes de admissão de estrangeiros em busca de emprego.

No caso da imigração irregular, a abordagem principal envolve uma política de repatriamento que respeita os direitos fundamentais. Entretanto, em relação à integração, não há uma harmonização das legislações nacionais, sendo que a UE pode desempenhar um papel de apoio, especialmente em termos financeiros.

O Parlamento Europeu desempenha um papel ativo na adoção de novas leis relacionadas à imigração, tanto irregular quanto regular, em conjunto com o Conselho, que representa os Estados-Membros, conforme estabelecido pelo Tratado de Lisboa (2009).

Desde 1999, a UE tem trabalhado na criação do Sistema Europeu Comum de Asilo (SECA), que requer um mecanismo para determinar qual Estado-Membro é responsável pela análise de um pedido de asilo, regras consistentes para a concessão do estatuto de refugiado, normas para as condições de acolhimento e parcerias com países não pertencentes à UE.

O Parlamento Europeu, em colaboração com o Conselho da UE, decide sobre assuntos relacionados ao asilo desde 2005. A crise atual de migração na Europa, considerada a pior desde a Segunda Guerra Mundial, teve seu auge em 2015 e 2016, com mais de 2,5 milhões de pedidos de asilo na UE e quase 9.000 vidas perdidas no Mediterrâneo. Durante esse período, a agência Frontex,

responsável pela vigilância das fronteiras da UE, registrou 2,3 milhões de travessias ilegais (PARLAMENTO EUROPEU, 2018).

Em 2016, de acordo com o Eurostat, a entrada de imigrantes na Europa mostrou números significativos. A França admitiu 240.900 imigrantes não-europeus, uma cifra consideravelmente inferior se comparada à Alemanha (912.800) e ao Reino Unido (514.800), e em escala menor, à Espanha (352.200) e Itália (262.900). Esses cinco países, no entanto, representaram dois terços das chegadas nos 28 países da União Europeia.

Os estrangeiros que buscam entrar muitas vezes estão fugindo de conflitos, terrorismo ou perseguições em seus países de origem. Dos 1,2 milhões de pedidos de asilo recebidos pelos países da UE em 2016, mais de um quarto foi apresentado por pessoas vindas da Síria, uma nação devastada pela guerra. Os cidadãos originários do Afeganistão e do Iraque ocuparam o segundo e terceiro lugares, respectivamente. Em todos esses países, as populações civis enfrentam ameaças de grupos insurgentes extremistas.

A crise de migração na Europa evidenciou deficiências no sistema de asilo da União Europeia. O Parlamento Europeu busca corrigir essas lacunas ao elaborar novas medidas para gerenciar os fluxos de imigração ilegal, fortalecer os controles nas fronteiras e garantir um sistema mais eficaz de coleta e armazenamento de informações das pessoas que entram na UE.

3.2. A França

Como observado no tópico anterior, a política de imigração é não apenas regulamentada pela legislação francesa, mas também influenciada pelas decisões da União Europeia. A França está gradualmente implementando uma política abrangente de imigração e asilo. A crise dos imigrantes, especialmente com a chegada dos sírios fugindo da guerra, a partir do verão de 2015, destacou as dificuldades dos países da UE em estabelecer políticas migratórias coesas.

Durante as décadas de 1950 a 1970, a França incentivou a imigração econômica devido às suas consideráveis necessidades de trabalho, causadas pelas numerosas mortes e pela necessidade de reconstrução após a Segunda Guerra Mundial. A partir de 1974, a crise levou o estado francês a implementar

o controle rigoroso da entrada em seu território. Desde então, o controle do fluxo migratório tem sido um objetivo constantemente reiterado.

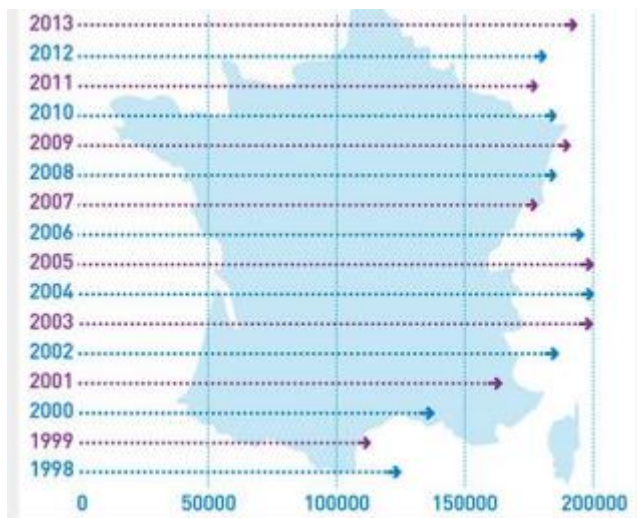


Figura 1: A imigração regular na França de 1998 a 2013

Fonte: INED, 2018.

A categoria de imigração "escolhida" foi estabelecida pela lei de 24 de julho de 2006 (FRANÇA, 2006). Essa abordagem visa permitir a entrada no país apenas de imigrantes considerados essenciais para a economia, seguindo uma lista predefinida de profissões adequadas à imigração. Em fevereiro de 2018, foi apresentado um projeto de lei visando uma imigração controlada e o estabelecimento efetivo do direito de asilo.

Desde então, três objetivos têm orientado essa abordagem: a redução dos prazos para avaliação dos pedidos de asilo, o fortalecimento da luta contra a imigração irregular e a melhoria da recepção de estrangeiros admitidos com base em suas habilidades e talentos.

Embora a França seja um destino atrativo para os imigrantes, a OCDE observou que a maioria dos aspirantes não possui qualificações elevadas. O país está abaixo da média da OCDE em termos de retenção de talentos. No entanto, a França continua a ser particularmente atrativa para estudantes de pós-graduação, embora o potencial desses alunos nem sempre seja totalmente explorado, aumentando a probabilidade de desemprego. É válido notar que existem autorizações de residência específicas e atrativas para pesquisadores científicos.

3.3. Os argumentos desfavoráveis à imigração na Europa

Em decorrência do atual contexto de crise migratória, discursos políticos e econômicos contrários à imigração têm se disseminado em toda a Europa. Nesta seção, examinaremos os principais argumentos econômicos empregados por economistas para justificar a crescente restrição à imigração.

3.3.1. Salários e perspectiva de emprego de residentes

Segundo o economista Martin Ruhs, do ponto de vista econômico, a migração internacional de trabalhadores gera ganhadores e perdedores, pelo menos em curto prazo. Para o autor, os principais beneficiários são os próprios imigrantes e os empresários que os contratam. Os perdedores incluem os trabalhadores residentes (inclusive os imigrantes já existentes), que passam a competir com os novos imigrantes no mercado de trabalho.

De acordo com Ruhs, os empresários se beneficiam da imigração porque ela amplia a oferta de trabalhadores disponíveis. Isso proporciona aos empregadores uma variedade maior de funcionários para contratar, alguns dos quais podem ser mais qualificados do que os residentes e/ou dispostos a trabalhar por salários e condições menos favoráveis. Assim, a imigração tende a reduzir a pressão sobre os empregadores para aumentar salários e melhorar as condições de trabalho, especialmente em ocupações de baixo nível técnico.

No entanto, o que é vantajoso para os empresários nem sempre é benéfico para a economia do país como um todo. No curto prazo, a migração pode exercer pressão sobre os salários e as perspectivas de emprego dos trabalhadores residentes que possuem níveis semelhantes de qualificação aos imigrantes e precisam competir por empregos.

Uma pesquisa realizada no Reino Unido, por exemplo, revelou que a imigração eleva os salários dos trabalhadores mais bem remunerados, mas reduz os salários dos trabalhadores com remuneração mais baixa. No entanto, a longo prazo, a imigração pode aumentar a demanda por trabalho, o que pode ajudar a reverter alguns dos efeitos negativos iniciais sobre os salários. Mesmo assim, no curto prazo, os salários e as perspectivas de emprego de alguns

trabalhadores do país anfitrião (especialmente os de baixa renda) podem ser prejudicados.

O dilema apresentado por Ruhs é que um aumento na imigração de trabalhadores de baixo nível técnico - o tipo de imigração atualmente mais restrita - poderia contribuir para diminuir a desigualdade salarial entre países, mas ao mesmo tempo poderia aumentar a desigualdade salarial dentro dos países de acolhimento.

3.3.2. Rejuvenescimento pela imigração

Robert Rowthorn é um autor que critica a imigração em larga escala, como demonstrado em seu livro "The Costs and Benefits of Large-scale Immigration". Ele argumenta que o efeito temporário da imigração pode perdurar por 5 ou 10 anos, enquanto os benefícios se ausentam durante uma recessão. Mesmo sem recessão, se a imigração continuar, a demanda por trabalho pode constantemente ficar abaixo do crescimento da oferta. Embora a afirmação de que "os imigrantes tiram os empregos dos nativos" seja por vezes exagerada, nem sempre é falsa (ROWTHORN, 2015).

Um segundo argumento econômico sugere que a imigração rejuvenesce a força de trabalho e estabiliza as finanças públicas, pois os trabalhadores jovens imigrantes contribuirão com impostos para sustentar o aumento de aposentados na Europa. A população do Reino Unido, por exemplo, está prevista para ultrapassar 70 milhões até o final da próxima década, com um aumento de 3,6 milhões (5,5%) devido à imigração líquida e um excedente de nascimentos sobre mortes entre os recém-chegados.

Rowthorn argumenta que o rejuvenescimento pela imigração é uma esteira sem fim, indicando que uma redução permanente na taxa de dependência requer um fluxo contínuo de imigrantes. Quando a entrada de imigrantes para de ocorrer, a estrutura etária volta à sua trajetória original. Para Rowthorn, um fluxo mais moderado de imigrantes e uma idade de aposentadoria mais alta seriam soluções mais eficazes para lidar com o envelhecimento da população (ROWTHORN, 2015).

Portanto, mesmo com resultados potencialmente positivos, como evitar recessões, os argumentos econômicos para a imigração em grande escala

permanecem inconclusivos. O cerne da questão parece residir no impacto social, onde os benefícios da diversidade enfrentam o risco de perda de coesão social.

3.3.3. Enfraquecimento da solidariedade em decorrência da imigração

David Goodhart argumentou a favor da restrição da imigração, criticando a perspectiva econômica social-democrata. Ele não se posiciona sobre se a diversidade cultural é intrinsecamente boa ou ruim, simplesmente aceitando como fato que a maioria das pessoas prefere viver com sua própria "espécie", e que os formuladores de políticas devem levar em consideração essa preferência. Goodhart considera uma atitude de *laissez-faire* em relação à composição da população de um país tão insustentável quanto indiferente ao seu tamanho. Para ele, a hostilidade dos liberais aos controles migratórios tem origem em sua visão individualista da sociedade. Ao não compreender o apego das pessoas às comunidades estabelecidas, os liberais rotulam a hostilidade à imigração como irracional ou racista (SKIDELSKY, 2017).

O excesso de otimismo liberal em relação à facilidade de integração dos imigrantes, segundo Goodhart, deriva da mesma fonte: se a sociedade é apenas uma coleção de indivíduos, a integração não se torna um problema. Ele destaca que os imigrantes não precisam abandonar completamente suas tradições, mas enfatiza que existe uma sociedade como essa e, se eles não fizerem esforços para se integrar, os cidadãos nativos terão dificuldade em considerá-los parte do grupo da comunidade imaginada.

Goodhart argumenta que um influxo excessivamente rápido de imigrantes enfraquece os laços de solidariedade e, a longo prazo, corrói os laços afetivos necessários para sustentar o estado de bem-estar social. Segundo ele, as pessoas sempre favorecerão suas próprias famílias e comunidades, e é tarefa do liberalismo realista lutar por uma definição de comunidade que seja ampla o suficiente para incluir pessoas de diferentes origens, sem se tornar tão ampla a ponto de perder o sentido. Em suas palavras: "A conclusão política a ser traçada é banal, mas vale a pena reafirmar. A tolerância de um povo a mudanças e adaptações não deve ser forçada além de seus limites, embora sejam diferentes em países diferentes. Especificamente, a imigração não deve ser pressionada demais, porque certamente causará hostilidade. Políticos que não conseguem

controlar as fronteiras não merecem a confiança do seu povo" (SKIDELSKY, 2017).

3.4. Casos de Xenofobia na Europa no século XXI

O primeiro incidente a ser examinado na atual onda de xenofobia na Europa ocorreu em 9 de setembro de 2015 e ganhou ampla cobertura na mídia internacional. A responsável pela manifestação de xenofobia foi a jornalista húngara Petra Laszlo, vinculada ao partido de extrema-direita Jobbit. O episódio desenrolou-se nas proximidades de Röszke, na fronteira húngara com a Sérvia, uma rota frequentemente utilizada por refugiados em sua jornada para a Áustria ou Alemanha.

A jornalista agrediu violentamente os imigrantes que passavam pelo local, desferindo chutes e chegando ao extremo de derrubar um homem que carregava uma criança no colo. Petra Laszlo, que trabalhava para a emissora húngara N1TV, estava equipada com uma câmera e usava uma máscara cirúrgica durante o ato. A agressão resultou em lesões, especialmente para a criança, que bateu a cabeça no solo devido à ação da jornalista. O pai, ao perder o equilíbrio, caiu sobre a criança. Além disso, ela também agrediu uma menina que vestia um blusão preto (EL PAÍS, 2015).

O aspecto mais impactante desse caso, além das agressões contra estrangeiros, incluindo crianças, é o uso da máscara cirúrgica para cobrir nariz e boca. Esse comportamento denota o medo da jornalista em relação aos estrangeiros, expressando receio de contaminação e temor de contrair possíveis doenças. Essa atitude evidencia aversão, repúdio e desprezo, revelando a consideração dos imigrantes como uma ameaça sanitária à sua comunidade. A reação da jornalista reflete instintos primitivos de autodefesa (EL PAÍS, 2015).

A emissora demitiu a jornalista, alegando que seu comportamento não estava alinhado com os valores da empresa. Partidos de oposição também entraram com ações judiciais contra ela. O Comitê de Direitos Humanos também se pronunciou sobre o caso, indicando a possibilidade de a repórter ser condenada a uma pena de 1 a 7 anos de prisão (EL PAÍS, 2015). Nesse contexto, é possível analisar uma potencial violação ao Artigo 5 da Declaração Universal dos Direitos.

Este segundo caso chama a atenção devido à participação da sociedade civil na proteção das fronteiras, demonstrando uma manifestação de nacionalismo, receio da miscigenação cultural e uma potencial violação ao Artigo 9º da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948.

Em abril de 2016, a divulgação de um vídeo gerou polêmica devido à explícita violação dos Direitos Humanos. O vídeo mostra os "patrolheiros da fronteira", um grupo de civis que realizava vigilância na fronteira entre Bulgária e Turquia, impedindo a entrada de imigrantes no país e capturando três refugiados, que foram posteriormente amarrados (O GLOBO, 2016).

A ONU se posicionou contrária a tal comportamento, afirmando que apenas policiais deveriam patrulhar as fronteiras, e cidadãos comuns não deveriam decidir arbitrariamente quem é ou não um refugiado (2016, apud O GLOBO, 2016). O primeiro-ministro, Boyko Borissov, inicialmente expressou apoio aos vigilantes, mas corrigiu suas declarações após a polêmica, ressaltando que a sociedade civil deve ser vigilante, dando informações, sem violar os direitos (O GLOBO, 2016). Uma pesquisa da TV BNT revelou que 84% da população apoiou essa atitude ilegal de controle de fronteiras feito por civis, destacando o impacto dessas ações na política e nas discussões internacionais (O GLOBO, 2016).

Infelizmente, a xenofobia contra refugiados não é exclusiva de um grupo na Bulgária. Na França, a facção *Génération Identitaire* lançou uma campanha online chamada "Defenda a Europa", com o objetivo de arrecadar fundos para sabotar missões humanitárias de ONGs que resgatavam imigrantes no Mar Mediterrâneo, incluindo mulheres e crianças (THE GUARDIAN, 2017). A justificativa utilizada é fundamentada no medo do estrangeiro e na preocupação com a suposta invasão, afetando a segurança e o modo de vida europeus (THE GUARDIAN, 2017).

Outro caso chocante envolve a celebração de nacionais alemães pelo incêndio que destruiu um abrigo de refugiados em fevereiro de 2016, na cidade de Bautzen. O abrigo, localizado em um hotel abandonado, abrigava 300 refugiados no momento do incêndio. A reação xenófoba de um grupo de pessoas, incluindo crianças e idosos, que comemoraram o ocorrido com gritos e

discursos de ódio, revela a falta de empatia diante da vulnerabilidade dos refugiados (EL PAÍS, 2016). Esse comportamento xenofóbico impacta a vida de milhares de pessoas e transcende fronteiras nacionais, refletindo em diversas nações ao redor do mundo.

O terceiro caso representa um ciclo vicioso no qual líderes políticos expressam discursos xenofóbicos, influenciando a população a adotar ideias e comportamentos semelhantes. Por vezes, os políticos são influenciados pelos civis, pois dependem do voto e aceitação popular, levando-os a proclamar oportunamente que protegerão o país contra ameaças desconhecidas, prometendo preservar empregos nacionais contra estrangeiros. Em resumo, a população exerce influência sobre os líderes para adotarem atitudes xenofóbicas, o que, por sua vez, estimula os cidadãos a manifestarem tal comportamento (EL PAÍS, 2016).

Esse padrão pode ser corroborado pelos resultados das eleições alemãs de 2017, marcando a primeira vez desde 1945 que um partido de extrema direita foi eleito. Isso ocorreu principalmente devido a discursos xenofóbicos, anti-imigração e, sobretudo, contra a comunidade islâmica. Uma considerável parcela da população alemã sentiu-se ameaçada pelos refugiados, com mais de 1,3 milhões entrando no país durante o governo de Angela Merkel, gerando insatisfação e contribuindo para a ascensão do partido de extrema-direita Alternativa para a Alemanha (AfD) (EL PAÍS, 2016).

Os sinais iniciais de intolerância ao governo de Merkel surgiram em 2015, quando 150 pessoas protestaram contra a entrada de estrangeiros no país durante a visita da chanceler alemã ao centro de refugiados de Heidenau. Os manifestantes a chamavam de "traidora" por apoiar a entrada de refugiados no país (EL PAÍS, 2016).

A Alemanha não está sozinha nessa tendência, já que discursos xenofóbicos também ganham espaço na política de outros países. Em nações como Dinamarca, Áustria e Suíça, partidos de extrema direita têm conquistado eleitores crescentemente devido a discursos anti-imigração. O Partido da Liberdade de Norbert Hofer, por exemplo, capitaliza o sentimento anti-União Europeia e o medo da chegada de refugiados para estabelecer-se como uma

força política na Áustria. Essa crescente popularidade reflete a insatisfação com os partidos tradicionais que dominam o país desde a Segunda Guerra Mundial (O GLOBO, 2017). O comportamento desses partidos em países como Suíça, apesar de sua diversidade cultural, pode ser considerado uma possível violação do Artigo 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948.

3.5. A política nacional refletida na política externa

Neste subtópico, a discussão tem início com o enfoque em um indivíduo, evidenciando a influência significativa que uma pessoa pode exercer. Entretanto, essa influência não se limita a um único indivíduo; à medida que pessoas se unem, formam grupos que, por sua vez, elegem políticos, desencadeando uma influência crucial no cenário internacional.

O quarto caso aborda um acordo internacional entre a União Europeia e a Turquia, estabelecido em 18 de março de 2016, com o propósito de reduzir o fluxo de imigrantes em troca de benefícios financeiros e burocráticos. Em essência, a Turquia assume a responsabilidade de acolher imigrantes destinados à União Europeia, buscando, assim, reduzir sua entrada nos países do bloco. Em contrapartida, a Turquia recebe assistência financeira e facilitação na concessão de vistos para seus cidadãos (ABTAN, 2017).

Contudo, esse acordo foi alvo de críticas contundentes da ONU e da UNICEF, que apontaram para agravamento da situação dos refugiados. Afshan Khan, coordenador da crise de migrantes na UNICEF, destacou que, embora tenha ocorrido uma significativa redução no número total de crianças deslocadas para a Europa desde março, houve um aumento nas ameaças e no sofrimento enfrentado pelos migrantes e refugiados (JORNAL DE NOTÍCIAS, 2017).

Antes mesmo da implementação do acordo, a especialista Aurelie Ponthieu, especialista em deslocamento de populações da organização humanitária internacional Médicos Sem Fronteiras (MSF), já expressava discordância em relação a essa abordagem. Em uma entrevista, Ponthieu delineou uma perspectiva mais humana para resolver a situação, em vez de transferir o problema para outro Estado. Ela afirmou que as políticas europeias, ao focarem em cercas e arames farpados, exacerbaram as causas da crise, destacando a falta de canais legais e seguros, que força as pessoas a

enfrentarem o mar e cair nas mãos de traficantes. A estratégia do "primeiro país de entrada" colocou uma pressão injusta nos países do sul da Europa e forçou as pessoas a jornadas inseguras pela Europa. Ponthieu ressaltou que as promessas de realocação não foram eficazes, com apenas uma pequena fração dos requerentes de asilo sendo realocados, e argumentou que o acordo entre a UE e a Turquia, junto com o envio de ajuda humanitária da UE para a Grécia, não oferecem uma resposta adequada às necessidades urgentes das pessoas que buscam segurança e proteção na Europa (MEDICOS SEM FRONTEIRAS, 2016).

Assim, observa-se a presença persistente de xenofobia neste século. Os casos mencionados evidenciam potenciais violações aos princípios fundamentais da Declaração Universal dos Direitos Humanos, como o Artigo V, que proíbe tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes, ou o Artigo I, que estabelece a igualdade e liberdade de todos os seres humanos (DUDH, 2009). No próximo segmento, discutiremos a relação entre o passado histórico e a atual rejeição ao estrangeiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou aprofundar-se na complexa temática das migrações internacionais na França, lançando uma luz crítica sobre a presença persistente da xenofobia ao longo do tempo. A análise histórica revelou como as políticas migratórias, influenciadas por fatores políticos e culturais, moldaram a relação da França com os estrangeiros.

O exame da política de imigração europeia, especialmente no âmbito do Parlamento Europeu, destacou a dificuldade na harmonização das legislações nacionais, evidenciando lacunas no sistema de asilo da União Europeia durante a crise migratória de 2015-2016. A França, como destino atrativo para imigrantes, implementou políticas migratórias abrangentes, influenciadas por decisões da União Europeia, especialmente desde a década de 1970, quando a crise levou a um controle rigoroso do fluxo migratório.

Os argumentos econômicos contrários à imigração foram explorados, revelando o dilema de curto e longo prazo, onde ganhadores e perdedores emergem no cenário econômico. A análise de casos de xenofobia na Europa no século XXI revelou incidentes chocantes, desde agressões físicas a celebrações de atos violentos contra refugiados, indicando a presença alarmante de hostilidade em diversas esferas da sociedade.

A discussão sobre a política nacional refletida na política externa evidenciou o papel significativo de acordos internacionais, como o estabelecido entre a União Europeia e a Turquia em 2016. Críticas da ONU e UNICEF destacaram as complexidades e desafios dessas abordagens, ressaltando o sofrimento enfrentado pelos migrantes.

Em síntese, a conclusão a que chegamos é que as migrações internacionais na França são intrinsecamente entrelaçadas com questões políticas, econômicas e culturais que moldaram e continuam a moldar a abordagem do país em relação aos estrangeiros. A xenofobia, longe de ser um fenômeno isolado, é um reflexo de tensões mais amplas na sociedade europeia.

Para lidar com essas questões complexas, é crucial uma abordagem holística que considere não apenas os aspectos legais e econômicos, mas também os valores culturais subjacentes. A promoção da diversidade e o

combate à xenofobia exigem esforços contínuos em níveis nacional e internacional, reconhecendo a interconexão de desafios migratórios com questões mais amplas de direitos humanos e coesão social. Este estudo espera contribuir para um diálogo mais informado e, conseqüentemente, para a construção de políticas mais inclusivas e compassivas em relação às migrações internacionais na França.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABTAN, Benjamin. O acordo entre a UE e a Turquia sobre refugiados tem que acabar. 18 jul. 2017. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2017/07/18/mundo/opiniaao/o-acordoentre-a-ue-e-a-turquia-sobre-refugiados-te-que-acabar-1779368>>. Acesso em novembro 2023.
- ABREU, A.; PEIXOTO, J. Demografia, mercado de trabalho e imigração de substituição: tendências, políticas e prospectiva no caso português. *Análise Social*, Lisboa, v. 44, p. 719-746, 2009.
- BEZERRA, J. Xenofobia. *Toda Matéria*, c2022. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/xenofobia/>. Acesso em outubro 2023.
- BRAUN, J. Brasileira relata ter sofrido agressão em Londres por falar português. *Veja*, 29 jan. 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/brasileiros-sao-agredidos-emlondres-por-falar-portugues/>. Acesso em outubro 2023.
- CABECINHAS, Rosa. Racismo e xenofobia: a actualidade de uma velha questão. *Comunicación e Cidadanía*, n. 2 p. 163-182, 2008.
- Cardoso, F. G., & Giraldo, S. A. (Orgs.). (2016). *Migrantes no Brasil: Perspectivas e desafios na América Latina*. Editora Appris.
- Cachado, R. (2012). Novas faces da xenofobia em Portugal: Discriminação e segregação de imigrantes brasileiros. *Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana*.
- Castles, S., & Miller, M. J. (2009). *The Age of Migration: International Population Movements in the Modern World*. Palgrave Macmillan.
- CASTLES, S.; MILLER, M. J. *The age of migration: international population movements in the modern world*. 4. ed. Basingstoke: Palgrave MacMillan, 2008.
- CAMUS, J. ; FRANÇOIS, S. L'extrême-droite en France et la violence politique. *Revue des Sciences Sociales*, n° 46, 2011.
- Correa, J. P. M. (2016). *O fenômeno migratório haitiano no Brasil: uma análise crítica sobre os discursos e práticas de acolhimento e xenofobia*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista (UNESP).

COURTOIS, G. Gérard Courtois: “43% des électeurs de Macron on voté pour exprimer leur opposition à Le Pen. Le Monde. 8 mai. 2017.

COSTA, V. V.; VIEIRA, L. K. Nacionalismo, xenofobia e União Europeia: barreiras à livre circulação de pessoas e ameaças ao futuro do bloco europeu. Revista da Faculdade de Direito UFPR, Curitiba, v. 64, n. 3, p. 133-160, set./dez. 2019.

Da Silva, M. F., & Oliveira, L. S. (Orgs.). (2017). Xenofobia, islamofobia, política e cultura. Editora PUC-SP.

DAMIANI, A. L. População e Geografia. São Paulo: Contexto, 2001.

DEZAN, M. D. de S. Impactos da Imigração Japonesa Sobre a Diversidade Cultural na Organização do Espaço Geográfico Piracicabano-SP. 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro-SP, 2007.

ENRICONI, Louise; MORAES, P. O que é xenofobia. Politize, Florianópolis, 28 set. 2018. Disponível em: <https://www.politize.com.br/xenofobia-o-que-e/>. Acesso em outubro 2023.

EL PAÍS. Un devastador incendio arrasa un campamento de refugiados sirios en Líbano. 2 jul. 2016. Disponível em: https://elpais.com/internacional/2017/07/02/actualidad/1499002854_735406.html. Acesso em novembro 2023.

FRANÇOIS, S. Marine Le Pen, Le Front National et la laïcité : une référence à géométrie variable. Revista Terra Nova, p. 1-10, out. 2013.

FRANÇA. Loi n° 2006-911 du 24 juillet 2006 relative à l'immigration et à l'intégration (1). Dispositions générales et dispositions relatives à l'entrée et au séjour des étudiants, des étrangers ayant une activité professionnelle et des ressortissants de l'Union Européenne, Paris, FR, 24 jul 2006.

Fass, P. S. (2003). Xenofobia e imigração: Reflexões para o Brasil. Editora FGV.

Favell, A. (2008). O retorno dos estados-nação? A xenofobia, a política de imigração e a assimilação dos imigrantes na Europa. Revista Brasileira de Ciências Sociais.

FOUQUET, C. O imigrante alemão e seus descendentes no Brasil (1808-1824-1974). São Paulo: Instituto Hans Staden/ Federação dos Centros Culturais, 1974.

JORNAL DE NOTÍCIAS: Acordo UE-Turquia piorou sofrimento dos migrantes. Porto, 17 mar. 2017. Disponível em: <<https://www.jn.pt/mundo/interior/acordo-ue-turquia-piorousofrimento-dos-migrantes-5731907.html>>. Acesso em novembro 2023.

HAASE, V. G.; PINHEIRO-CHAGAS, P.; ARANTES, E. A. A natureza e a criação da xenofobia: uma perspectiva da neurociência cognitiva social. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia Belo Horizonte, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 53-66, 2009.

HEGARTY, S. Africanos estão sendo impedidos de deixar Ucrânia por racismo, diz União Africana. BBC Brasil, 28 fev. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60565156>. Acesso em outubro 2023.

HEURTEBISE, J. Pourquoi tant de FN en France ? Genèse d'un néo-radicalisme majoritaire. Revue Internationale Sens Public. mai. 2014.

King, R., & Christou, A. (2011). Cultural Geographies of Counter-Diasporic Migration: Perspectives from London's African Migrant Entrepreneurs. *Mobilities*.

MARCELINO, C. Relatório sobre racismo, xenofobia e discriminação étnico-racial em Portugal. Assembleia da República de Portugal, 2019.

MAYER, N. Le mythe de la dédramatisation du FN. *La vie des idées*. 4 dez. 2015.

MASSEY, D. S. et al. Theories of International Migration: a Review and Appraisal. *Population and Development Review*, v. 19, n. 3, pp. 431-466, set. 1993.

MÉDICOS SEM FRONTEIRAS. Acordo entre UE e Turquia pode agravar crise. Médicos sem fronteiras, 21 mar. 2016. Disponível em: <<https://www.msf.org.br/noticias/acordoentre-ue-e-turquia-pode-agravar-crise>>. Acesso em novembro 2023.

Mezzadra, S., & Neilson, B. (2017). *Sem terra, leis migratórias e movimentos na França*. Editora N-1 Edições.

MENDONÇA, C. Imigração na Europa: solução e problemas para os europeus. Educação UOL, c2022. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/imigracao-naeuropa-solucao-e-problema-para-os-europeus.htm#:~:text=Intensas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20contra%20os%20estrangeiros,que%20esfacelaram%20a%20ex%2DIugosl%C3%A1via.> Acesso em outubro 2023.

MONZAT, R. Le Front National et les droits populistes xénophobes européennes. Recherches internationales, n° 92, pp. 13-30, oct-déc, 2011.

OLIVA, A. C. Estudantes portugueses oferecem pedras como 'souvenir' para atirar em brasileiros. Agência UVA, 02 maio 2019. Disponível em: <https://agenciauva.net/2019/05/02/brasileiros-sao-vitimas-de-xenofobia-em-universidade-de-portugal/>. Acesso em outubro 2023.

O GLOBO. Os seis partidos de extrema direita mais votados da Europa. O Globo, 2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/os-seis-partidos-de-extrema-direita-maisvotados-da-europa-19366693>>. Acesso em novembro 2023.

PARLAMENTO EUROPEU. Fichas Técnicas da UE. Parlamento Europeu, 2018. Disponível em: <<http://www.europarl.europa.eu/news/pt/headlines/society/20170629STO78632/amigracao-na-europa>>. Acesso em novembro 2023.

Pedroso, J. L. (2014). Estratégias discursivas sobre a imigração haitiana na mídia impressa brasileira: estigmas, xenofobia e resistência. Tese de Doutorado, Universidade Estadual Paulista (UNESP).

PENA, R. F. A. Xenofobia na Europa. Mundo Educação, c2022. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/xenofobia-na-europa.htm>. Acesso em outubro 2023.

PEQUITO, J. P. Políticas de Imigração, estado de bem-estar e população imigrante me Portugal. 2009. Dissertação (Mestrado em Economia e Política Social) – Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa-Portugal, 2009.

Portes, A., & Rumbaut, R. G. (2006). *Cidades transnacionais: Migração global e desenvolvimento urbano em três continentes*. Editora Paz e Terra.

ROWTHORN,. *The Costs and Benefits of Large-scale Immigration*. 1ª. ed. Londres: Civitas, 2015.

RUHS,. *Argumentos econômicos e pragmáticos contra abertura das fronteiras*. Opera Mundi, 2014. Disponível em: <<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/opiniao/33592/argumentos+economicos+e+pragmaticos+contra+abertura+das+fronteiras.shtml>>. Acesso em novembro 2023.

SAMPAIO, J. A Suíça é criticada após proibir véu para cobrir o rosto em lugares públicos. Veja, 07 mar. 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/suica-e-criticada-aposproibir-veu-para-cobrir-o-rosto-em-lugares-publicos/>. Acesso em outubro 2023.

SILVA, F. A.; SILVA, A. F. G. FRANCO, F. F. Utilização de conceitos evolutivos como contraponto a manifestações xenofóbicas. *Investigações em Ensino de Ciências*, Porto Alegre, v. 25, n. 3, p. 70-85, 2020.

SKIDELSKY, R. *Inconvenient Truths About Migration*. Social Europe, 2017. Disponível em: <<https://www.socialeurope.eu/inconvenient-truths-migration>>. Acesso em novembro 2023.

THE GUARDIAN: Far right raises £50,000 to target boats on refugee rescue missions in Med. London, 04 set. 2017. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2017/jun/03/far-right-raises-50000-target-refugeerescue-boats-med>>. Acesso em novembro 2023.

Zolberg, A. R. (1983). *The Formation of New States as a Refugee-Generating Process*. *Annals of the American Academy of Political and Social Science*.